



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 »	» \$600
12 »	» \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 »	» \$1800
12 »	» \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

—+—
 Redacção e Administração
 Passarella do Elev. de S. Justa-B
 LISBOA

Composição e Impressão
 Offic. Illustração Portuguesa
 Rua do Seculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



O BUSTO DA REPUBLICA

OFFICINA DE ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Eschylo

A proposito do Theatro da Natureza no Passeio da Estrella

O nosso collega *A Capital*, que tanto se interessa por coisas d'arte, annuncia-nos que muito em breve teremos no Passeio da Estrella o Theatro da Natureza ou Theatro ao Ar Livre, tentativa levada a cabo pelo distincto scenographo Augusto Pina e pelo illustre actor Alexandre de Azevedo.

No nosso meio artistico é um facto de tal modo significativo, que não podemos deixar de applaudir, com o maximo interesse, tal realisação, e fazemos votos para que os seus iniciadores vejam o seu trabalho, a sua idéa coroada do melhor exito.

Será dada uma tragedia de Eschylo, com o maximo rigor historico, e faz-nos ver que o Theatro da Natureza, longe de ser sómente um mero divertimento, terá, sobre tudo um fim altamente educativo.

São d'estas festas que o povo necessita, ficando em contacto com as obras primas do theatro antigo, e assim avaliar melhor essa chamma de genio que tiveram esses grandes escriptores, cujos nomes ecoaram atravez dos seculos até nós!

Estamos certos que Alexandre de Azevedo, sendo um actor intelligente e illustrado nos dará a evolução do theatro nas principaes obras antigas e modernas.

O Theatro da Natureza, desde o inicio dos seus espectaculos tem uma alta missão a cumprir, e essa é a educação do povo, pois este, encorralado nos theatros, onde apenas se dão *revistas*, tem perdido toda a noção do Bello, e o seu sentimento artistico tem-se atrophiado. E' chegado agora o momento da sua regeneração artistica. Estará o publico preparado para este genero de theatro?

De certo que não, compete todavia á imprensa preparal-o, de modo que, quando chegar o primeiro spectaculo, já vae revestido de uns certos conhecimentos, para assi n poder avaliar melhor a obra representada.

Pela nossa parte, collocando-nos sempre ao lado d'aquelles que tem em mira a sagrada missão da educação popular, começaremos hoje a dizer alguma coisa sobre o theatro grego e sobre Eschylo, o grande tragico da antiguidade.

Na historia geral das litteraturas, a tragedia grega differe completamente das outras formas litterarias. Ella recebeu a sua forma, as suas leis, o seu espirito. E, logo que analysamos a sua estrutura, vemos logo que é uma das formas do culto publico. Filha da religião dyonirica, ficou no periodo classico, como uma verdadeira homenagem da cidade a um dos seus deuses. E foi sómente mais tarde, que se tornou em divertimento.

Vê-se que a tragedia foi, primitivamente, um *canto liturgico*, em honra da immolação do bode, consagrado a Baccho. Foi Epigenio o primeiro que juntou a este canto uma acção dramatica, e introduziu as lendas estranhas ao culto d'este deus.

Seguindo os trabalhos de Caussade Egger, Maquin, Schlegel e outros, resumiremos aqui, o que ha a dizer sobre o theatro grego, para que os leitores façam uma idéa do que elle foi na civilisação grega.

Nas tragedias primitivas, a acção scenica occupa pouco logar, o *côro* é que tem um papel importante, até o momento em que será absorvido pelo *dialogo* e desaparecerá quasi completamente.

O theatro possuia varios meios materiaes, para que o actor podesse ser visto e ouvido a distancia. Tal foi a origem das mascaras, cothurnos, tunicas compridas e manoplas.

A tragedia grega raramente dramatisou os acontecimentos contemporaneos, os poetas tratavam de preferencia os assumptos tirados da historia heroica da Grecia, que agradavam muito mais aos athenienses. A politica sómente podia entrar na comedia.

A idéa da *acção dramatica* não tinha o character abstracto nos poetas gregos; appa-



Adelina Abrançes

receu-lhes confusamente no dithyrambo e nas outras composições *lyricas* analogas. Eis porque na comedia grega se compõe, se dividiu em partes recitadas e cantadas.

A tragedia grega no seculo V encerra tres nomes, qualquer d'elles grandes em talento, Eschylo, Sophocles e Euripides, sendo o primeiro superior aos restantes.

Jean Richepin, o mavioso poeta tão nosso conhecido, em uma conferencia sobre o theatro grego, disse que Eschylo era uma montanha da arte dramatica, o verdadeiro Himalaya da tragedia antiga.

Eschylo nasceu em Eleusis (525 antes de Christo sendo ao tempo um poeta de ge-



Alexandre Azevedo

nio e um guerreiro, co no bem provou em Marathona, Salamina, etc. Durante a sua carreira poetica, começada em 499, com 25 annos foi coroado 52 vezes em 13 concursos poeticos. De Eschylo apenas nos ficaram sete tragedias.

O systema de theatro de Eschylo é baseado sobre o principio da *trialogia*. Depois das tres tragedias representava-se um drama satyrico e então tinhamos a *tetralogia*.

Eschylo foi ao mesmo tempo *lyrico*, *epico* e *dramatico*.

O theatro de Eschylo offerece quadros de um effeito prodigioso, chegando Aristophanes a dizer que os espectadores saham sempre do theatro com o *furor dos combatentes!*

Representando-se entre nós, d'aqui a dias, uma tragedia de Eschylo, *Orestes*, é um acontecimento artistico de primeira grandeza, que todos deverão louvar, pois reúne todas as qualidades d'um bom spectaculo e um bello exemplo educativo.

ALFREDO PINTO (Sacavem).



Idyllio antigo

*Pareciam resurgir de antigas télas,
N'uma evocação extranha, de grandeza,
Essas duas figuras da nobreza,
Do velho Portugal das caravelas.*

*Envolta em seda e rendas d' Bruxellas,
Escutava, perturbada, a baroneza
Doces juras d'amor que, com firmeza,
Elle ia protestando em phrases bellas.*

*— N'isto, o pequeno léque marchetado
Deixou tombar das mãos a illustre dama,
— Baixando-se o marquez, logo, ligeiro...*

*E, porque ella se tinha já curvado,
Abrazaram-se os dois na mesma chamma,
Trocou-se um beijo leve... Era o primeiro!...*

JAYME CUNHA



Maurice Ravel, um talento desequilibrado, a sua nova obra — um jovem violoncelista italiano

A escola franceza, que tem permanecido sempre, contendo no seu gremio notaveis compositores, mesmo presentemente, em que a arte musical atravessa uma evidente decadencia, dá-nos hoje em dia dois compositores, qualquer d'elles temperamentos bastante avançados: Claude Debussy e Maurice Ravel. As suas obras são, para nós, quasi desconhecidas, principalmente do segundo, em que a sua obra nunca foi executada em publico, se a memoria nos não falha.

Mas, comparando a obra de Debussy com a de Ravel, encontramos na do primeiro bastantes dissonancias, mas a sua inspiração é rica em collorido, e os timbres são tratados com maestria, como acaba de provar na musica de scena da tragedia de Gabriel d'Annunzio *S. Sebastião*; mas a obra de Ravel é a perfeita musica de um desequilibrado; a phasé musical que é geralmente cortada, pouca inspiração tem, sendo exposta com um abaralhado de notas e desafinações, que ferem os ouvidos dos desgraçados que as escutam. Se a Divina Arte fosse assim comprehendida por todos os compositores era caso de lhe termos profundo odio!

Mas d'onde veio este Ravel?! perguntará o leitor curioso; eis as notas rapidas sobre a sua vida artistica.

Nasceu em março do anno de 1875 em Ciboure, seguindo os estudos no Conservatorio de Paris onde andou 15 annos! Foi por força um grande cabula, pois talento não lhe falta! A sua bizarra forma de escrever, os seus admiradores, (decerto uns grandes maduros sem ouvidos) fizeram de elle um *chefe de escola!* Bem contra a vontade de Ravel, que é o proprio a declarar que não possui merecimentos para isso. Ravel tem produzido algumas peças para piano; conhecemol-as quasi todas e francamente temos pena do tempo que Ravel perdeu a escrevel-as! Serão estas obras destituídas de merecimento? Decerto que não, algumas ha em que a ideia musical é lin-

dissima, mas a fôrma como é lançada, as combinações que elle faz são de tal fôrma exquísitas e desafinadas, que temos vontade de fugir! A sua *Rhapsodia Hespanhola* e o bailado *Daphnis e Chloé*, trechos para grande orchestra, ultrapassam os limites das regras mais avançadas!

Ha dias, na *Opera Comica* de Paris, subiu á scena, pela primeira vez a sua peça *Hora Hespanhola*, escripta desde 1907. O assumpto, e devido a Nohain, é baseado em uma aventura de Taledo no seculo XVIII. Ravel desejando dar á sua obra o tom da opera buffa italiana, o canto dos artistas é um *quasi-parlando*. A critica recebeu a obra musical sob uma grande reserva, o que indica claramente que agradou pouco. A cantora Vix é que teve as honras da noite; boz voz e uma grande artista.

Mainarchi é o nome d'um jovem violoncelista de 14 annos, que acaba de alcançar um grande successo na Allemanha, estando d'aqui ha dias em Londres para uma serie de concertos.

E' italiano, pois nasceu em Milão. Desde os 4 annos revelou grandes disposições para a musica, entrando no conservatorio Verdi, de Milão. Tomou lições com Magrini, recebendo com a idade de 12 annos um diploma d'honra. Depois esteve em Paris, onde se aperfeiçoou com os melhores artistas, dedicando-se logo á carreira de concertista.

Mainarchi, tem um brilhante futuro e as principaes criticas consagram-lhe os mais rasgados elogios. Quando visitará o jovem artista a nossa Lisboa? Quando fór velho, naturalmente...

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

A nossa excursão

Embora o mau vento que sobre a nossa iniciativa soprou quando tratámos da sua communicação ao publico, nos jornaes e em placards, realisámos finalmente no ultimo domingo o passeio que offerecera-nos a todos os que nos trouxessem um annuncio de pagina ou dez assignaturas.

Excedeu a nossa expectativa o numero dos que ao convite corresponderam

A hora marcada para a sahida de Lisboa era ás 9 horas da manhã, mas antes das 8 já era grande o numero de pessoas que chegavam, entre as quaes algumas senhoras, tendo no rosto que uma manhã de sol rosava, a esperanza de um dia cheio de alegria para que se haviam ataviado com frescos fatos de flanela, umas, de Hollanda, outras, largas *charpes* cobrindo os minusculos chapellinhos que tanta graça emprestaram aos seus meigos rostos de portuguezas gentis e felizes.

Passava pouco das 9 horas quando a interessante caravana se poz em marcha chamando a attenção dos que passavam o som forte das buzinas dos 6 automoveis Fiat que á disposição dos nossos convivas puzeramos.

A cidade já está longe, vamos nas alturas da Povia, os campos onde as *messes* aloiram do calor de um sol vivificante e carinhoso, parecem curvarem-se á nossa passagem como que dando o *«bon dia»*.

Alverca, Alhandra, fica-nos para traz envolta em nuvens de poeira, unico rasto dos silenciosos autos, até que damos fundo em Villa Franca.

O calor é muito já, cada um procura uma sombra onde repouse, enquanto em barcasas os H. P. são transportados á outra margem, ao Cabo.

Estamos em plena lezíria da Companhia do mesmo nome, onde tranquilllos, por aqui, por ali, passeiam touros, que campinos a cavallo nos seus trajos typicos guardam attentos.

Agora a estrada é peor, algumas covas, e chega-se a Samora d'onde em directura se segue a Benavente.

O sol a pino illumina a flux a meiga victima de abril de 1909.

Kilometros, leguas e estrada em fôra pensa-se já no almoço reparador que nos aguarda em Santarem.

Ali chegados é servido o almoço no meio da maior animação, tendo-se trocado muitos brindes.

Ha ainda muito para andar, vamos, um *toque* nas madeixas soltas, agua aos irradiadores dos Fiats que tambem precisam tratamento e o passeio segue, se que sempre com espumante alegria até que pelas 6 horas da tarde em Sacavem era servido o jantar.

Uma hora depois começava o regresso e nos rostos lindos das excursionistas notavase já a certeza d'aquelle dito:

De onde vem?

Da festa e na garganta a voz embarraca-se e o olhar perde-se no horizonte longuico acabado de percorrer.

E assim termina a nossa festa.

Coisas de theatro

(Continuação do numero antecedente)

Com estes Sarcey's, com estes Delobelles, tem o publico de viver. E como, decerto, não supporta tratos intimos com semelhantes creaturas, afasta-se d'elles como de pessoa importuna e de relações pouco amistosas com a agua. (A maioria dos criticos só se lava em annos bissexto.) Por isso já ninguem acredita na imprensa; ella pôde dizer maravilhas d'este ou d'aquelle; só por espantosa raridade se deverá affirmar que acertou. Todos nós sabemos quanto pesam vinte linhas louvaminheiras, fabricadas á hora da ceia, para se publicarem de manhã. As placas de cinco tostões emprestadas e nunca restituídas tem soberana influencia no elogio nacional.

Se alguma vez este cahos artistico fór amassado em bom senso para dar alguma coisa decente, poderá affoitamente dizer-se que tal esforço não será devido a uma campanha bem encaminhada e proficua, pela parte dos jornaes. Ha de ser o esforço isolado, e por isso mesmo titanico, de um ou outro, suando sobre uma banca de trabalho, revolvendo intelligencia e erudição, que ha de triumphar. E pôde, realmento, fazer-se alguma coisa, porque não ha gente mais maleavel e mais susceptivel de assimilar, do que a nossa. Um homem superiormente esperto, afastando importunos e maldizentes, tendo acima de tudo uma força de vontade fôra do commun e uma preparação tambem pouco facil, deve, com facilidade relativa, dar um encontrão salutar no tão falado resurgimento do theatro portuguez. E, em que pese a muitos, esse homem deve existir, esse homem existe. Havemos de vel-o todos na obra, e podemos ter desde já uma immensa esperanza. A tarefa não é ligeira, ha de demandar annos, uma vida, quem sabe? mas não é impossivel.

Libertemo-nos, sobretudo, do theatro francez, da canalhice franceza, libertemo-nos da revista, releguemos essas coisas para um barril de lixo, para publicos insusceptivos de melhor orientação. Para que se ha de ir buscar a inspiração lá fôra, se temos

entre nós tanta coisa bella, santissimo Deus, tanta coisa nobre. Porque, a verdade, é que está tudo por fazer... O theatro regional, que é o sonho de uma viva intelligencia, que só desconhece quem a não cultiva, está ainda por fazer. E, entretanto, pensa quanta acção, quanta fôrma nossas, genuinamente portuguezas, não andam por ahí espalhadas desde o Minho até ao Algarve. Desde os mais pequeninos quadros aos assumptos de mais épica grandeza, tudo tem a nossa terra e tudo está por fazer, por estudar, por sentir... Se nós quizessemos tér faculdades creadoras, já a serra nos teria dado um Walter Scott, já a planicie nos tinha dado um Mistral... O Minho é um manancial de theatro com a sua vida de campo, com a sua vida de mar... Mas ahí está!... é preciso saber, ter muitissimo talento, muitissima leitura para aproveitar, para discernir, para edificar de uma fôrma duradoura, portugueza, sobretudo portugueza, evitando que a acção decorrida no Algarve ou no Alemtejo caiba dentro de uma paisagem papua ou Samoyède. E é isso que nós não sabemos fazer, porque nem sequer sabemos estudar. Não basta dizer *ágora* umas poucas de vezes, se as personagens são de Arcos de Val-de-Vez ou de Monsão, não basta dizer *senhora*, outras tantas se nasceram no Funchal ou na Ponta, não, mas apañhar a atmospha propria de cada região, aquelle não sei quê intangível, immaterial, que é como que um perfume que differencia, individualisa cada povo, cada costume, aquelle atmospha que faça gritar ao beirão, ao transmoutano: «Mas é aquillo a minha terra! E' aquillo! Estou a vê-la, a viver a vida d'ella, aqui, sentado n'esta cadeira...»

Isto, meus senhores, é tão difficil, que só um no theatro e outro no livro, conseguiram fazê-lo; e, mesmo assim, escolhem o seu canto, a sua provincia e n'ella se fixam irreductivelmente, sem curar dos outros.

Na Historia, por exemplo, ha muito que fazer. A figura de Camões, mal tentada, nunca foi feita. Gomes Freire e Bocage estão por crear. E, no dia em que deixarmos de explorar as cançadissimas glorias, que tanto mal nos fizeram, no dia em que desdourarmos os Albuquerque e os Castros, para nos lembrarmos só de que eram homens—e homens de dilatada moralidade, tal como nós já hoje a não concebemos, teremos o mais rico, o mais bello repositório para o estudo de um seculo já exgotado. Se deixarmos a rotina, se por um momento imaginarmos que o Gama era um homem como qualquer outro, com todos os defeitos, todos os vicios, teremos uma figura inteiramente nova, espelho da sua epoca aventureira, estudo symbolico do seu seculo. Mas isto é mais difficil, que pol-o de grandes barbas brancas, dando ordens com o dedo espetado para a terra da India ou outros logares communs, e, por consequencia ninguem o faz.

Ha, pois, immenso campo para onde se estenda a actividade de um autor dramatico. Haja boa vontade, desdem pela turba dos impotentes e alguma coisa se deve fazer, alguma coisa se pode fazer. E,—acredite-me—quando as peças forem boas, os artistas serão magnificos e os criticos ex-

cellentes. E todos viverão em bella camaradagem,—como na idade do ouro...

Maio—1911.

MARIO D'ALMEIDA.

FIM

Inserimos a seguir o decreto que remodela os serviços dos Museus de Arte e Archeologia.

Conselhos de Arte e Archeologia

São organisados os quadros do pessoal das escolas e museus de Lisboa, Porto e Coimbra

O *Dirio do Governo* publicou a seguinte organisação dos quadros do pessoal dos conselhos de arte e archeologia, dos museus e escolas de bellas artes:

Conselhos de arte e archeologia—1.^a circumscrição, Lisboa: Secretario (de eleição), bibliothecario, Francisco Paulo Hogan Teves; thesoureiro, Antonio Rodrigues Viegas; official de secretaria, Manuel Soares Garcia de Araujo; servente, Joaquim Antonio da Silva, 2.^a circumscrição, Coimbra: secretario (de eleição), official de secretaria, Domingos Miranda, 3.^a circumscrição, Porto: Secretario (de eleição), official de secretaria, vago.

Museus—Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa: Director, José de Figueiredo; conservadores, Manuel Macedo, José Queiroz, João Jacintho Romão; secretario, Fausto Guedes Teixeira; guardas effectivos, Francisco Correia da Costa; João Gomes João dos Santos, Alberto Augusto Antonio Lourenço; guardas auxiliares, Alfredo Antunes Braz, Alvaro José de Mendonça, Francisco Antonio de Sousa, Francisco Maria Viotti, José Maria Pereira, José Pedro Figueira, Antonio Antunes, José Antonio de Almeida Amaro da Graça; porteiro, José Rodrigues da Silva; chefe do pessoal menor, Manuel da Silva; jardineiro, João Braz Ferreira; addido, restaurador, José de Sousa Moura Gyrão.

Museu Nacional de Arte Contemporanea, Lisboa: Director conservador, Carlos Reis; guarda effectivo, José de Abreu Galamba; guarda effectivo, Antonio Gonçalves Morgado; guarda auxiliar, vago; guarda auxiliar, vago.

Museu Nacional dos Coches—Lisboa: Director Luciano Freire; escripturario, Henrique Augusto Franco; chefe do pessoal menor, Antonio Duarte da Silva; porteiro, João de Mattos; guardas, Antonio Mendes Fernandes, Cassiano Augusto, Elias dos Santos, João Augusto do Carmo, José dos Santos, Luiz Maria, Manuel José; servente, Joaquim Vicente.

Museu Ethnologico Portuguez—Lisboa: Director, José Leite de Vasconcellos; conservador, Felix Alves Pereira; preparador, José de Almeida Carvalhaes; preparador, Fulgencio Rodrigues Pereira (interino); guardas, Herculano José Pinto, Joaquim Paixão; serventes, João Evangelista, Francisco de Almeida Manuel Joaquim Xavier.

Museu Machado de Castro—Coimbra: Director, Antonio Augusto Gonçalves; guarda, Antonio Maria da Conceição; guarda, vago; servente, Antonio Neves.

Museu Soares dos Reis—Porto: Director, vago; guarda, Joaquim Pinto de Miranda; porteiro, Antonio Augusto Firmino dos Santos Almeida.

Escola de Bellas Artes de Lisboa—Director, Simões de Almeida; secretario (de eleição); professor da 1.^a cadeira, José Alexandre Soares; da 2.^a, Alberto Nunes; da 3.^a, Ernesto Condeixa; da 4.^a, Luciano Freire; da 5.^a, José Luiz Monteiro; da 6.^a, Velloso Salgado; da 7.^a, Columbano, da 8.^a, Carlos Reis; da 9.^a, José Jeronymo Cabral de Lacerda; da 10.^a, Simões de Almeida; da 11.^a, Henrique de Vilhena; da 12.^a, Lopes de Mendonça; da 13.^a, João Barreira; professor da 14.^a cadeira, José Pessanha; escripturario, Carlos Simões Dias de Figueiredo; formador, Venancio Reis Andrade França; chefe do pessoal menor, Francisco Solano dos Santos; porteiro, Anselmo Maria Pons; continuos, Clemente José Teixeira, José Ventura, José

Lourenço, Joaquim Simões, Luiz Ferreira, Rodolpho Marques dos Santos; serventes, Guilherme de Sá, Antonio José Gomes, Manuel Pereira.

Escola de Bellas Artes do Porto—Director, Marques Oliveira; secretario (de eleição); professor da 1.^a cadeira, vago; da 2.^a, vago; 3.^a, vago; da 4.^a, Jo-ê de Brito; da 5.^a, Marques da Silva; da 6.^a, Marques Oliveira; da 7.^a, Teixeira Lopes; professor da 8.^a cadeira, vago; escripturario, vago; continuos, Alberto dos Santos Almeida, Delphin Ferreira das Neves; serventes, Chrsipim Loureiro e Francisco Teixeira Martins; porteiro, Francisco Pinto Neves; formador, vago.

Chronica provinciana

Villa Real, 14 de junho de 1911.

Meu amigo—Continuando a digressão que me propuz fazer em visita ao meu bello paiz, onde ha muito que observar e admirar, tanto em costumes typicos como em manifestações de arte, recomeço hoje as minhas chronicas ha algum tempo interrompidas por absoluta falta de tempo, e vamos lá que alguma coisa ganharam os illustres leitores da *Vida Artistica* por se verem livres, por alguns dias, d'este machador incorrigivel. Em todo o caso não lhes farei a vontade, continuando a narrativa do que fôr observando e prometendo dar-lhes, segundo a aptidão de que disponho, algumas notas do que se fôr desenrolando ante os meus olhares ávidos de impressões de sensação.

Como todos que admiram, quando haja gosto artistico, tudo que é bello e sublime, eu não podia deixar de lhe dizer, meu amigo, quanto ha de interessante e pittoresco por este nosso abençoado torrão, cobiçado pelo estrangeiro, mencionando-lhe o panorama deslumbrante das Portas do Sol, em Santarem, onde encontrei a *tournee* Angela Pinto, que realisoou dois espectaculos com a *Severa* e *Zázá*, recebendo o publico com grandes manifestações de agrado a companhia e especialmente a actriz Angela Pinto, que é incontestavelmente uma artista de raça. A companhia seguiu d'ali para Leiria, onde representou a *Zázá* e a *Lagartixa*, havendo na representação d'esta ultima peça, no 3.^o acto, algumas manifestações de desgardo da parte do publico para com o actor Bandeira de Mello, um novo na arte, mas que descurou por completo o seu papel, nem mesmo o sabia, e d'ahi as naturaes hesitações, dando em resultado o descontentamento do publico. Este artista veiu substituir o actor Henrique de Albuquerque. Estou certo de que se o actor Carlos d'Oliveira estivesse melhor informado, não escripturaria um artista que nem mesmo estuda os seus papeis.

Dada esta nota desagradavel, a companhia seguiu para Coimbra, onde representou a *Severa* com todo o rigor de scenario, que foi pintado expressamente para esta recita, e direi em abono da verdade que está um bello trabalho do scenographo Ferraz. A *Severa* attrahiu ao theatro Avenida, de Coimbra, uma concorrência colossal, chegando a haver ruidosos protestos na sala por causa de logares vendidos a mais da lotação. Mas tudo serenou, e o espectáculo decorreu sem interrupção, fazendo a academia entusiasticas manifestações a Angela Pinto pelo seu grande trabalho n'esta peça. Agradou em cheio e os artistas foram muito applaudidos nos finais dos actos.

Depois de um salto enorme, de Coimbra a Villa Real, estreioi-se aqui a companhia com a *Zázá*, que agradou, repetindo-se as manifestações amistosias a Angela Pinto e todos os seus collegas, seguindo-se a *Severa* e o *Theodoro e C.^a*, com enchente á cunha. Hoje representa-se a *Lagartixa* e amanhã o *Ladrão*.

Hontem realisou-se a primeira corrida

de touros, que no dia antecedente não se pôde effectuar por causa do mau tempo, havendo larga concorrência e muita animação. Hoje, 14, realisa-se a segunda corrida, que deve ser tambem muito concorrida pela immensão agradavel que deixou a primeira. Estas toureadas são promovidas pelo cavalleiro Morgado de Covas, que teve a gentileza de convidar todos os artistas da companhia Angela Pinto. No cartel figuravam os nomes de Jorge Cadete, Thomaz da Rocha, Xavier e outros, de que não me lembra os nomes, o promotor e o distincto amador D. Antonio de Portugal. Os touros não sa iram maus, dando uma lide regular, ouvindo todos os artistas muitas palmas.

Estas festas de Villa Real tem motivo na feira annual de Santo Antonio, que chama a esta encantadora terra do norte do paiz uma multidão enorme de forasteiros. A feira de gado é importantissima, fazendo-se transacções no valor de centenas de contos de réis. E' um periodo de diversões constantes, que os de Villa Real apreciam em alto grau.

Meu bom amigo, por hoje mais nada, porque vou para os touros e o tempo escasseia. Até á semana.

CARTAS TRIPEIRAS

Porto, 21 de junho.

A revista *Aguilha em palheiro*, que a companhia do Theatro Apollo acaba de representar n'esta cidade, desgadado por completo.

A revista está posta em scena com luxo, pessiundo alguns numeros de muita originalidade, sendo toda a musica monota.

A revista *A toque de caixa* possuia musica mais viva e dois fados; a alma do povo portuguez.

Aguilha em palheiro devia possuir um fado, porque havia quem o cantasse.

As vozes masculinas foram mal aproveitadas, porque Joaquim Ramos e Salles Ribeiro nada cantam, quando o poderiam fazer.

Nota-se á falta de Lucinda do Carmo nos versos que outras artistas dizem.

João Silva não comprehende o papel de *Lé Quilotes*, porque sendo uma personagem que nota todos os defeitos ás outras, devia ser mais elegante e não como se apresenta em costume de aldeão.

Nascimento Fernandes com as palhacices de sempre.

Salles Ribeiro tem apresentado grandes progressos.

Do elemento feminino salienta-se a actriz Alina Benavente, que canta com gosto; Amelia Pereira, Laura Hirsch e Georgina Gonçalves que tem estudado com gosto a arte que abraçou.

Os restantes tentaram agradar.

Aguilha em palheiro fará successo?

... Duvido!

EDUARDO DOS SANTOS.



R. DOS CONDES

Extrangeiro

AS GRANDES PROVAS AEREAS

No circuito europeu morre mais um aviador

Vidart é o primeiro que desce em Liège, onde depois chegaram mais sete aviadores

LIÈGE, 18.—O aviador Vidart chegou aqui ás 9 horas e 33 minutos da manhã, sendo o primeiro que fez a *étape* Paris-Liège.

Depois do Vidart chegou Védrières, ás 9 e 40, seguindo-se-lhe Beaumont, ás 10 e 14, Weyman, ás 11 e 3 e Duval ás 11 e 5.



Kimmerling e o seu aeroplano «Bleviot»

O aviador Barra, chegou ás 11 e 13 e Carros, ás 11 e 21.

A' uma hora e 15 minutos chegou o aviador Renaux, com o seu passageiro Senouque. Desceu perto do aerodromo, danificando a helice.

A enorme multidão que estava no aerodromo, saudou entusiasticamente a chegada de todos os aviadores.

Noticias recebidas do aviador Loridan, dizem que elle caiu proximo de Bouillon, por o seu aeroplano ter sido violentamente sacudido pelo vento quando passava sobre a floresta que ali existe.—S.

Laudron cae de grande altura e morre, ficando o seu corpo completamente carbonisado

PARIS, 18.—Mais um aviador morto. Laudron, que voava a grande altura, caiu a dez kilometros de Chateau-Thierry. O motor do seu monoplano, marca Pischoff,

ex-lodiu, Laudron ficou completamente carbonisado: os seus restos foram transportados já para Chateau-Thierry.

A noticia da morte de Laudron causou extraordinaria sensação n'esta cidade.—S.

O premio da cidade de Reims ganho por Vidart

REIMS, 18.—O premio da cidade de Reims, 3000 francos, foi ganho pelo aviador Vidart, primeiro que aqui desceu.

O vento sopra com extraordinaria violencia.—S.

O tenente Princeteau tinha sido promovido a capitão hontem mesmo

PARIS, 18.—O desastre que victimou o tenente Princeteau occorreu precisamente

Em Puisieux caiu bruscamente, em virtude de falsa manobra. o conde Hospel e em Gagny, Morisson.—S.

Mais um aviador gravemente ferido

SOISSONS, 18.—O aviador Dalger, que tomava parte no circuito, caiu perto de Villers-Cotterets e ficou gravemente ferido na cabeça.—H.

BUDAPESTH, 18.—No aerodromo de Bakos, um aeroplano caiu sobre a multidão. A helice do aparelho matou uma senhora, que ficou horripelmente mutilada.—S.

Automobilismo

O Automovel Club Imperial Russo organisa em 20 de setembro proximo a segunda corrida para a detenção da taça do Tzar.

O turismo, hoje tomando um grande incremento, não foi esquecido para melhor realce d'esta prova, para o que em todas as companhias de transportes se activam as regalias de forma a tornar muito concorrido este anno o premio da taça.

O itinerario do concurso d'este anno comprehende Moscow, planicies da Russia Occidental, contornando pelo Sul, terminando em Sebastopol nas margens do Mar Negro.

Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Este distinto artista abriu na quinta feira passada n' o seu atelier da rua Antonio Maria Cardoso, 28, uma interessante e artistica exposiçào dos seus novos modelos de faiança das Caldas da Rainha, encontrando se esta abe ta todos os dias das 2 ás 7 horas d tarde.

Decerto que ha-de attrahir grande concorrência pelo interesse que sempre despertam as exposiçõe d'este illustre artista.

Pela nossa parte agradecemos o convite que nos dirigiu e em breve a visitaremos.

Tournée "Phoca" Chaby-Colaço

Partiram a bordo do paquete *Ambrose* para o P'rá os srs. Jorge Colaço, João Phoca e os actores Chaby e Jesuina Saraiva que se constituiram em «tournée» para percorrer o Brazil, com um largo e variadissimo programma.

Boa viagem e boa fortuna é o que nós lhe desejamos.

Tournée Augusto Machado

Por noticias recentemente recebidas estamos ao corrente de que a «tournée Augusto Machado» tem alcançado um verdadeiro triumpho em todos os pontos onde se tem apresentado.

Iniciou os seus espectaculos no Barreiro, seguindo para Beja, Moura, Faro, Olhão, Loulé, voltando a Olhão, d'onde seguiram para Villa Real de Santo Antonio, onde presentemente se encontram e demorando-se ali até o dia 24 do corrente, d'onde tencionam seguir para Tavira, Lagos, Silves, etc.

E' com sincero jubilo que registamos os triumphos d'esta tournée, por os distinctos artistas que n'ella se encontram e bem assim o seu illustre director sr. Augusto Machado são dignos de verem coroados d'exitos seus esforços.

Por nossa parte congratulamo-nos e fazemos votos para que continuem seguindo a sua brilhante carreira.

"VIDA ARTISTICA"

Vende-se no Porto nas tabacarias e kiosques.



PEDESTRIANISMO

A corrida pedestre de «Marathona-Portuguesa»

É fóra de duvida que as corridas pedestres são uma das provas sportivas que maior interesse deviam despertar, especialmente por constituírem um ramo de *sport* que com facilidade pôde ser executado por qualquer, e o *correr* ser um dos exercicios physicos que maiores benefícios pôde prestar a quem deseja fazer uma boa cultura physica. O pedestrianismo, para ser cultivado com correcção, necessita muito especialmente de um bom treino, este é a base do futuro pedestrianista que sem elle nada consegue, e a *forma* do treino precisa tambem de uma sensata escolha, sempre relativa com a robustez de quem pratica este ramo de *sport*, que para nós portuguezes dotados em geral de uma boa resistencia é muito praticavel e de seguros resultados.

Estas pequenas considerações foram-me suggeridas pelo aspecto geral que me apresentaram os vinte e sete concorrentes a quem o sr. Cesar de Mello deu o signal de partida no passado domingo para a prova de «Marathona», essa corrida talvez das de mais largo percurso de que temos noticia entre nós, isto é 42.800 metros por estradas, cuja conservação muito deixa a desejar, e com uma adaptação nulla, a uma prova d'esta natureza.

Os concorrentes em geral tinham um aspecto fraco, e no decorrer da prova viu-se bem, que á maioria faltava o «treino» necessario, isto com raras excepções.

As *équipes* pouco homogeneas com excepção das do Sport Progresso e Grupo da Cruz da Pedra, que nos pareceram regularmente treinadas.

Foi Francisco Lazaro o vencedor da prova e que já o anno passado obteve o primeiro lugar, é um bom corredor e tem para isso todas as condições, parecendo-nos que deve treinar com boa vontade, de progredir e tendo-se apresentado sempre individualmente fazendo boa figura com a excellent classification obtida.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º, Francisco Lazaro, em 3 h., 9' e 53"; 2.º, Mathias de Carvalho, em 3 h., 31' e 20"; 3.º, Antonio Neves, em 3 h., 36' e 25"; 4.º, Manuel Rodrigues, em 3 h., 40' e 15"; 5.º, Adelino Ferreira, em 3 h., 40' e 16"; 6.º, Deodoro Ferreira, em 3 h., 40' e 37"; 7.º, Antonio Teixeira, em 3 h., 41' e 53"; 8.º, Reynaldo Ribeiro, em 3 h., 43' e 39"; 9.º, Eduardo Martins, em 3 h., 50' e 59"; 10.º, Arnaldo Magalhães, em 3 h., 53' e 33"; e 11.º, Antonio Gonçalves, em 4 h., 5' e 44".

Duarte Rodrigues e Senna Cardoso, redactores infatigaveis da revista *Tiro e Sport*, foram os organizadores da prova, merecedores dos nossos elogios, é a elles e ao sr.

dr. Antonio da Costa Ferreira, que se deve o não termos a lamentar mais do que pequenos accidentes, motivados por aquelles que concorrem a provas d'esta natureza, sem se precaverem com o preciso «treino» e o reconhecimento proprio das suas forças physicas para uma praxe que indubitavelmente necessita de condições muito especiaes, sem o que não é possível fazer-se tão aspero percurso.

Todos os annos costuma assistir á partida e chegada dos corredores, bastantes pessoas que mais ou menos se interessam entre nós pelo *sport*; este anno notei uma falta de assistencia que ao meu espirito de amator sportivo, me trouxe uma desagradavel impressão sobre o desenvolvimento de gosto pela cultura physica.

ROMOLO.

Agradecidos a:

Arte musical, pelo seu ultimo numero que mantem com esplendor o seu credito.

Gazeta das aldeias, que sem sermos lavradores muito nos agrada ler o que tem e muito.

Cyclista, que se occupa largamente dos jogos olympicos nacionaes.

Gabirú, nosso collega portuense, onde o grande poeta que é Guerra Junqueiro tem um bello artigo intitulado «Instruir».

Bandarilhas de Fogo, pelas amaveis referencias com que nos entendeu distinguir e que muito agradecemos.

NOVIDADE LITTERARIA

O nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem), além do seu novo livro *Horas d'arte*, que já está no prelo, está concluindo uma nova obra chamada *A trouve-mouxe*, artigos de arte e litteratura.



Depois de um longo intervallo, reabriu no passado domingo a praça do Campo Pequeno, com uma corrida promovida pelo cavalleiro Morgado Covas, segundo annunciavam os cartazes, e contra o que era de esperar a concorrencia fracassou, principalmente nos logares do sol.

A lide decorreu mais ou menos aborrecida, para o que concorreu o curro apresentado pelo lavrador Manuel Duarte d'Oliveira, não obstante o seu bom tratamento, havendo mesmo alguns d'elles que eram bellos exemplares, mas na sua maioria sabiram mansos e difficeis, excepto o 1.º, que foi bom, e o 2.º, 7.º e 10.º que cumpriram regularmente.

Do trabalho dos cavalleiros pouco ha a dizer, visto que o seu luzimento não foi grande.

Adolpho Machado, que tomou a alternativa, que lhe foi dada pelo seu collega Adelino Raposo, no seu primeiro touro, animal voluntario, cravou alguns ferros regulares á meia volta e teve uma tira tambem regular, sendo bastante applaudido pela assistencia e recebendo varios brindes dos seus collegas; no seu segundo, sexto da corrida, toureou a duo com Morgado, enfeitando o animal com varios ferros á garupa.

Aproveito o momento para dizer ao sr. Adolpho Machado, visto agora se tornar profissional, que a sorte de garupa, só em ultimo recurso se utiliza, como muito bem deve saber, e assim espero que

de futuro não continue tão frequentemente a empregar-a, substituindo-a pelas que mandam a arte.

Morgado Covas, n'este touro, teve uma sorte de frente muito accetavel, bem como varios ferros largos e um curto á meia volta igualmente regulares; no nono, em que toureou a duo com Adelino, nada fez digno de menção.

Adelino Raposo, no seu primeiro bicho, quarto da corrida, pouco ponde fazer, visto a má qualidade da rez, que se não prestava ao castigo, e difficilmente conseguiu cravar dois ferros á meia volta sem grande valor; no nono, tambem nada fez digno de registro; no entanto, d'esta vez, o seu cavallo teve a sorte de não servir de bombo de lambada, como é d'uso frequente; foi feliz e muito desejaria que assim continuasse, pois coitadinho, elle não merece que lhe deem tal castigo.

Dos *espadas*, que eram Parrao e *Revertito*, tambem pouco ha a mencionar.

Parrao, quer com o capote, quer com bandarilhas, quer com a *muleta*, foi d'um completo fiasco, e o publico assim o comprehendeu, pois por varias vezes lhe mostrou o seu desagrado.

Revertito evidenciou mais conhecimentos, apesar de não ser completo, no entanto tem meritos para poder vir a occupar um lugar de destaque. Com bandarilhas, marcou um *quebro de silla* bastante regular, bem como um cambio regular, embora um pouco descahido. Com a *muleta*, no setimo touro, teve uma faena bastante cingida e passes muito accetaveis.

Passemos agora á parte mais interessante da corrida, que sem duvida foi a mais animada e artistica e em que, alternando, se salientaram Cadete e Thomaz da Rocha.

É certo que para este effeito concorreu variadas causas e principalmente a do incidente, por todos nós conhecido, que existia entre aquelles mencionados artistas e que, ao que parece, ficou terminado, pois a pedidos insistentes dos collegas e do publico se reconciliaram, abraçando-se n'um grande e amplo abraço, pelo que o publico lhes manifestou a sua sympathia, applaudindo-os calorosamente.

Pela nossa parte tambem nos congratulamos, por vermos harmonisados tão distinctos artistas, pois como aqui temos frisado, sempre lamentamos que não haja entre collegas a devida harmonia que seria para desejar; e fazemos votos para que de futuro semelhantes casos se não repitam e que os artistas, d'uma vez para sempre, se compenemem dos seus deveres, deixando-se de mesquinhas rivalidades e de deslealdades.

Procedendo assim tem tudo a lucrar, pois a «união é que faz a força», ao mesmo tempo que contribuem para o resurgimento d'esta tão decadente arte.

Que os triumphos alcançados pelos collegas, lhe sirvam de estímulo para, por sua vez, se salientarem, proporcionando ao publico bom trabalho e boa vontade, em lugar de odios e invejas, que para mais não serve senão para prejudicar todos e a tudo em geral.

Haja mais criterio...

Posto isto, passemos a descrever o trabalho de Cadete e Thomaz da Rocha, no setimo touro, que foi deveras feito com arte.

Cadete, á gaiola, embora só cravasse meio par, não perdeu o devido merecimento; cravou mais um esplendido e artistico par a *quarteio*, bem como um magistral *sesgo*, distinguindo-se pelo seu verdadeiro toureiro aplicado com muita arte.

Thomaz da Rocha entra com um bom cambio e com mais dois pares de frente igualmente muito bons, trabalhando com muito boa vontade e artisticamente.

Ambos foram premiados pelo publico com numerosos aplausos.

Do resto dos peões pouco ha a referir, a não ser uma boa gaiola de Theodoro, no 10.º touro, um bom par no 2.º, como tambem um bom par de Manuel dos Santos no 10.º.

Os forcados regalaram-se em assistir á corrida como meros espectadores, pois entenderam dispensar para outra occasião os seus servicos.

Como sempre observámos o não cumprimento dos regulamentos, dando occasião a varias faltas. Direcção regular, posto que, como sempre, pouco energica e parcial.

MARIO NOGUEIRA.

THEATROS

AVISO

As emprezas que desejem o seu reclame n'esta revista, servir-se-hão enviar-nos todas as semanas o seu programma afim que assim nós possamos trazer completas as informações dos seus espectaculos.

Bem assim, como de costume com os nossos collegas, contamos com o nosso logar nas suas salas.

Colyseu dos Recreios

Espectaculos pe'a companhia italiana de operetta.

Moderno (Aos Anjos)

Mais uma representação da sensacional revista *Sem rei nem roque* de Xavier da Silva e João Bastos com musica dos inspirados maestros Dias Costa e Mendes Canhão.

Paraiso de Lisboa

Sessões permanentes de animatographo fallado.

Variedades

Dois bellos espectaculos por noite com a chistosa revista *Pó de Perlimpimpim*.

Chalet Avenida

(Feira d'Alcantara)

Enchentes todas as noites com a revista *Está certo* que tem obtido enorme successo.

Chalet Julia Mendes

Está escripto que a revista *Duras de roer* é peça para durar, o que não admira, attendendo á forma como está apresentada e ao desempenho.

Animatographos e variedades

CINE PALAIS — (Feira d'Alcantara), sempre estreias sensacionaes.

SALÃO FOZ — Espectaculos variados todas as noites.

SALÃO AVENIDA — Tem tido enormes enchentes com a engraçada operetta *Sachrista encravado*.

CHIADO TERRASSE — Soirées variadas todas as noites.

ANIMATOGRAPHO DO LORETÓ — Todas as noites variados espectaculos n'este interessante Cinema.

SALÃO DA TRINDADE — Programmas sensacionaes

CHANTECLER CHALET — (Feira d'Alcantara). Estreias todas as noites.

JARDIM ZOOLOGICO (Exposição permanente)

AQUARIO USCO DA GAMA (Dátundo)

Aberto todos os dias.

Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

A

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

Automoveis recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
787 — — João Carajo
987 — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa

Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

“MERCEDES”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções

Ensião de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3086 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12 6 1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e var es para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e appparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar: pratear, nikelar e bronzear.

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Para Príncipe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20 o vapor *Peninsular*.

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maló, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Tarrafal, com trasbordos em S. Thiago), Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Culo, Egypto, Benguela Velha, Quissombe, Ambrizette, Quinzam, Ouisanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Mosserra, com haldeação em Loanda) Nova Resoude, Lobito, Benguela e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete *Cazengo*.

Não recebe carga para Príncipe e S. Thomé. De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordos na Ilha do Príncipe.

Para Bissau e Bolama, sae do Caes da Aroia, no dia 4 de Julho o paquete *Guiné*.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se no PRINCÍPIO com os agentes H. Buxton & C.ª, rua do Infante D. Henrique — Em LISBOA: Escriptorios da Empresa, 35, rua do Commercio.

Bico Modelo

DE JOÃO GALVÃO

Artigos de illuminação para Gaz e Electricidade

Lustres e candieiros, renetes, auto-clismos, urinoes, lavatorios, bidets, siphões e banheiras.

Installações d'agua, gaz e electricidade.

70. RUA IVENS, 70

(Proximo do Chiado)

LISBOA

LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129. Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, appparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e appparelhos de precisão, ventoinhas e appparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III3

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT. Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Baulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e licores

Casa 5 de Outubro

232, R. DA MAGDALENA, 234

(Em frente á Rua da Betesga)

De que é proprietario MANUEC VIEGAS FAROJA
Azeites de Castello Branco, manteigas da Ilha da Madeira, vinho tinto do Livramento, palleto (exclusivo da casa). Todas as encomendas se enviam a casa dos freguezes.

PEREIRA
 FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
 Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
 (De frente das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA
 No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 1\$000 réis por dia até 1\$500 réis.
 Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — **JOAQUIM PEDRO MOREIRA**

ABRANTES

Hotel Central
 Proprietario — **MANUEL MONTES CARFEIRO**

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campanhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condicões d'asselo, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, desepeticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramélos, etc.

M. C. NEVES
 Rua Nova do Almada, 83

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago
 Campo de Sant'Anna, 27 a 37
 Proprietarios: **GOMES & MAGGOS**, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotel de primeira ordem. Serviço esmerado. Quarto espaçoso e bem mobilado, de o. i. e se gosam espelhos, panoramas, Banhos completos. Luz electrica. Salões de leitura e de visitas. Planos e oração. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 1\$500 até 2\$200 réis por dia

EVORA

Hotel Eborense

O me hor da provincia do Alemtejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, **JOSÉ AUGUSTO ANNES**

AO CHAPEU MODERNO

Silva & Ruas
 LISBOA

Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL
 COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 17-4-906

RESERVAS 135:753\$650 RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — **FERNANDO BREDERODE** Sub-Director — **JOSÉ A. QUINTELLA**

VIDAGO

Hotel Avenida

Edificio com truído expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de ba. hos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
 Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal
 Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estacua. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Servico de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bourgo

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meurer, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva
 Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Premiado na e posição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portuguezes d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º LISBOA

LIVRARIA DO CLERO
 UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Gamões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis
A Chave do Céu desde 1\$000 réis
Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrucção Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrucção, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela autoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentina — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Fyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campanhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corôas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (vem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corôas — Rosarios — Estampas para Cathecese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Beniftes de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Precepitos — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corôas, ramos e palmas. **Crucifixos para reliquias, Terços Crusecos, contas miúdas com espaços. Crucifixos do Perdão.** — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — **Corôa para Via Sacra** para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — **Crucifixo da Paixão.** Crucifixos da Santa Face.

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre
 é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO
 Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho
 TORRE-ENTRE-OS-RIOS

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS
 Premiado com menção honrosa na Exposição de 893

PREVILEGIO EXCLUSIVO
 da Pomada Dumont para cura do rheumatismo

CESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pincéis, Sabão, sabonete e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal
 da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22
 16, Rua do Arco Marquês de Alegrete, 16
LISBOA

Preços muito resumidos